

Segurança do paciente entre estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa

Patient safety among nursing students: an integrative review

Monalizza de Souza Carvalho Calazans¹ • Mariana Santana Rosário Pereira² • Shaiane Coslop³
Eleine Maestri⁴ • Adriana Remião Luzardo⁵ • Eliane de Fátima Almeida Lima⁶
Júlia Valéria de Oliveira Vargas Bitencourt⁷ • Flavia Batista Portugal⁸

RESUMO

Objetivo: analisar a produção científica acerca da compreensão dos graduandos de enfermagem sobre a segurança do paciente. **Método:** revisão integrativa com busca realizada de março a maio de 2020. O total de 15 artigos foi analisado com a tradução, leitura e interpretação dos resultados e comparação com o conhecimento teórico. **Resultados:** foram estabelecidos quatro eixos temáticos: o entendimento dos estudantes sobre segurança do paciente; os desafios da comunicação que podem afetar a segurança do paciente; os desafios do conhecimento dos estudantes; ensino sobre segurança do paciente e o papel do enfermeiro na construção da cultura de segurança. **Conclusão:** Verificam-se insuficiente estrutura de ensino dos cursos de graduação, os dilemas éticos oriundos dos erros, o receio de infligirem danos aos indivíduos por desconhecimento das melhores práticas e os enfermeiros dos serviços vistos como protagonistas na conquista da cultura de segurança nas instituições de saúde.

Descritores: Segurança do Paciente; Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze the scientific production about the understanding of nursing students about patient safety. **Method:** integrative review with search carried out from March to May 2020. The total of 15 articles were analyzed with the translation, reading and interpretation of results and comparison with theoretical knowledge. **Results:** four thematic axes were established: students' understanding of patient safety; the communication challenges that can affect patient safety; the challenges of student knowledge and teaching about patient safety and the role of nurses in the construction of a safety culture. **Conclusion:** the students' understandings were: the insufficient teaching structure of undergraduate courses, the ethical dilemmas arising from errors, the fear of inflicting damage on individuals due to ignorance of best practices and the nurses of the services seen as protagonists in the achievement of the culture of safety in health institutions.

Descriptors: Patient Safety; Education, Nursing; Students, Nursing.

NOTA

- 1 Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Programa de Pós Graduação em saúde Coletiva. Email: monalizzasouza@yahoo.com.br <https://orcid.org/0000-0003-1897-2716>
- 2 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Programa de Pós Graduação em saúde Coletiva. Email: mariana.s.pereira18@gmail.com <https://orcid.org/0000-0001-6477-613X>
- 3 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Programa de Pós Graduação em saúde Coletiva. Email: shaiane.saude@gmail.com <https://orcid.org/0000-0003-1826-6491>
- 4 Doutora em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (2016), Mestre em Enfermagem - área de concentração: Filosofia, Sociedade e Saúde pela UFSC (2008). Graduada em Enfermagem pela UFSC (1998). Especialização em Enfermagem Obstétrica na UFSC (2000), Especialização em Formação Pedagógica na Área da Saúde: Enfermagem na FioCruz (2003), Especialização de Enfermagem em Terapia Intensiva e Emergência na UNISUL (2007). Universidade Federal da Fronteira Sul. Programa de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem. Email: eleine.maestri@uffs.edu.br <https://orcid.org/0000-0002-0409-5102>
- 5 MBA em Gestão da Saúde (2020) pela Universidade de São Paulo (USP); Doutorado em Enfermagem (2015) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Especialização em Gestão da Saúde Pública (2012) UFSC; Especialização em Gerontologia (2009) pelo Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI)/ UFSC; Mestrado em Enfermagem (2005) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Licenciatura em Enfermagem (2004) UFRGS e Graduação em Enfermagem (2002) UFRGS. Universidade Federal da Fronteira Sul. Programa de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem. Email: adriana.luzardo@uffs.edu.br <https://orcid.org/0000-0002-9240-0065>
- 6 Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Espírito Santo (1989), Mestrado e Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007/2014). Professora da Universidade Federal do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Programa de Pós Graduação em saúde Coletiva. Email: elianelima66@gmail.com <https://orcid.org/0000-0001-5128-3715>
- 7 Graduação em Licenciatura em Ciências Com Ênfase em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1988), Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1992), Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery (2007) e Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (2017). Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Programa de Pós Graduação em saúde Coletiva. Email: julia.bitencourt@uffs.edu.br <https://orcid.org/0000-0002-3806-2288>
- 8 Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Especialista em Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente. Mestre em Saúde Coletiva -UFES. Doutora em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Programa de Pós Graduação em saúde Coletiva. Email: flavia.portugal@ufes.br <https://orcid.org/0000-0002-4425-2627>

INTRODUÇÃO

A inquietação com a segurança do paciente existe há anos, manifestada historicamente por Hipócrates ao enfatizar que nunca se deve causar dano ao paciente. O estudo de James Reason, “Errar é humano: construindo um sistema de saúde mais seguro” expôs que a falta de planejamento torna o processo de cuidado inseguro, surtindo a Agência Nacional de Segurança do Paciente, no Reino Unido. Este estudo impulsionou a criação da Aliança Mundial para Segurança do Paciente, que estabeleceu os tópicos prioritários a serem abordados a cada dois anos, conhecido como Desafios Globais⁽¹⁻²⁾.

No Brasil, desde 2007, a Organização Pan-americana em Saúde (OPAS), a Organização Mundial da Saúde (OMS) juntamente com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), desenvolvem ações de promoção e prevenção de infecção em serviços de saúde. Em, 2013, o Ministério da Saúde (MS) implantou o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), visando contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos do território nacional⁽³⁾.

Desta forma a inclusão do tema segurança do paciente nos currículos dos cursos de formação em saúde de nível técnico, superior e pós-graduação se tornou imprescindível⁽³⁾. É recomendado que na formação em saúde o estudante tenha oportunidade de aprendizado sobre: assistência centrada no paciente, abordagens baseadas em sistemas, comunicação clara, trabalho em equipe eficaz, prevenção de Eventos Adversos, aprender com os erros e engajamento na concepção de modificações do sistema⁽⁴⁾. O enfermeiro, por sua vez, desenvolve papel primordial na assistência dos serviços de saúde e contribui diretamente para a segurança do paciente e a gestão da qualidade⁽¹⁾.

No entanto, o ensino da segurança do paciente, é elementar nos cursos de graduação da área da saúde, com evidência para a inóxia de pesquisas. Este fato aponta a necessidade de ampliação de pesquisas sobre a inserção do tema, segurança do paciente, nos currículos de formação das diversas profissões da saúde⁽⁵⁾.

A inclusão de conteúdos sobre segurança do paciente e a estruturação de práticas pedagógicas nos currículos da enfermagem permitem que os estudantes desenvolvam competências e habilidades para promover a segurança do paciente⁽⁵⁾. Visando obter subsídios para a elaboração de estratégias de ensino que difundam a segurança dos pacientes definiu-se como objetivo deste estudo analisar a produção científica acerca da compreensão dos graduandos de enfermagem sobre a segurança do paciente.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja finalidade é sintetizar evidências de vários estu-

dos sobre uma questão específica, identificar lacunas no conhecimento e sugerir pesquisas futuras, além de fornecer a melhor evidência disponível para a tomada de decisão na saúde⁽⁶⁾. A pesquisa foi conduzida pelas seguintes etapas operacionais: 1) identificação do tema e seleção questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos selecionados; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos inclusos; 5) interpretação dos resultados; 6) síntese do conhecimento⁽⁷⁾.

Definiu-se como questão norteadora da pesquisa: Qual a compreensão que os alunos de enfermagem possuem acerca da segurança dos pacientes?

Utilizou-se como critérios de inclusão, artigos: originais, disponíveis na íntegra; gratuitos, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. O recorte temporal de busca dos artigos foi de 2011 a 2019, tendo em vista que no ano de 2011 houve o lançamento do Guia Curricular de Segurança do Paciente da Organização Mundial da Saúde. Como exclusão, estudos não disponíveis na íntegra.

A busca foi realizada em março a maio de 2020, utilizando-se descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no instrumento de busca PubMed foram utilizados os MESH Terms, consultados na plataforma Medical Subject Headings (MeSH), nas bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Utilizaram-se operadores booleanos para combinar os descritores nas bases de dados, a saber: (“Segurança do paciente” AND “Educação em Enfermagem”) AND (“Segurança do paciente” AND “Estudantes de Enfermagem”).

Para a realização da terceira etapa (definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos) foi utilizado um instrumento (quadro 1) adaptado pelas autoras⁽⁸⁾, a fim de sintetizar os dados e verificar a compatibilidade dos achados e contemplou as seguintes informações: base de dados, ano, idioma, país, autores, título, revista, objetivo, delineamento e características metodológicas, resultados e conclusões.

Os resultados dos estudos selecionados foram sintetizados segundo semelhanças dos dados analisados em cada pesquisa. Foi realizada a comparação com o conhecimento teórico, identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa, conforme as demais etapas orientadas para o estudo.

A fim de minimizar vieses, as etapas de busca, avaliação e seleção dos estudos se deu por dois revisores, e ao final foi realizada discussão de consenso sobre os artigos a serem incluídos na revisão.

O presente estudo não necessitou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa por tratar-se de uma revisão integrativa e ter utilizado fontes de domínio público, no entanto, foram seguidos rigorosamente os cuidados éticos na busca, análise, discussão e apresentação dos resultados.

RESULTADOS

Foram identificados, preliminarmente, 515 estudos por meio da busca nas bases de dados selecionadas e, ao término das estratégias de seleção do material, obteve-se um total de 15 artigos para a análise e discussão dos resultados, conforme apresentado na Figura 1.

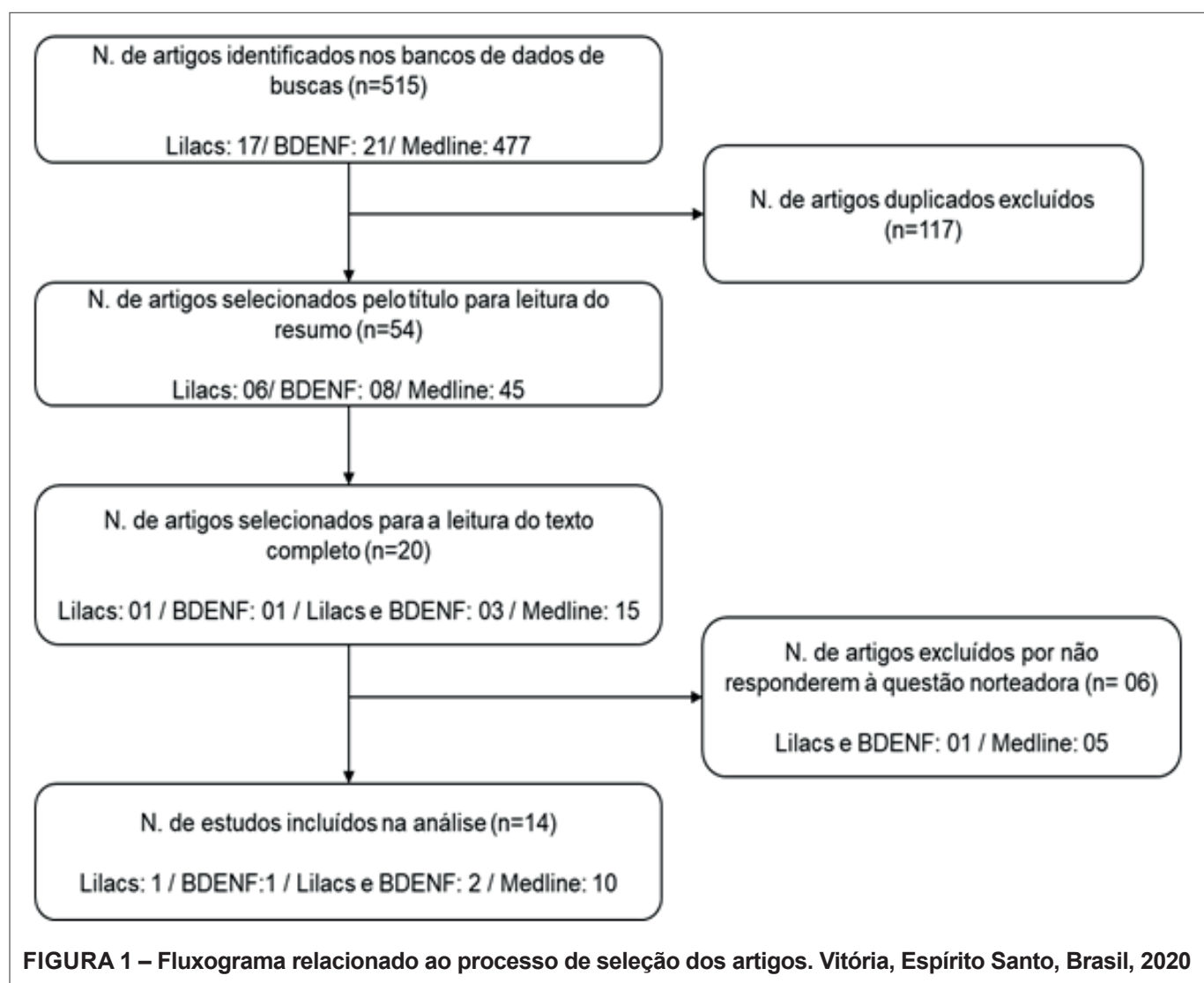
Quanto ao ano das publicações dos artigos variou de 2011 a 2019, com a maioria, 71,4% (10), nos últimos cinco anos, o ano de 2015 publicou mais artigos sobre o tema, sendo 28,6% (4). Percebe-se que o início das publicações deu-se em 2011 possivelmente impulsionadas pelo evento de lançamento do Guia curricular de segurança do paciente da Organização Mundial de Saúde, evidenciando que à medida em que os avanços vão se estruturando no modelo de atenção à saúde os pesquisadores sentem-se

instigados ao desenvolvimento de estudos, buscando os alinhamentos necessários.

Sobre o local do estudo, os países que mais publicaram artigos foram Brasil e Canadá, com 28,6% (4) e 21,4% (3), respectivamente. Seguidos da Inglaterra e Finlândia que publicaram juntos 2 artigos (14,3%) e os demais países: Austrália, Pensilvânia, Irã, Itália e Reino Unido, cada um com um (1) artigo publicado. O idioma predominante foi o inglês com 71,4% (10), seguido do português, 28,6% (4).

Considerando as características metodológicas, destaca-se a pesquisa qualitativa com seis estudos (66,7%), duas pesquisas quantitativas (22,2%) e um estudo com abordagem qualiquantitativa (11,1%). Quanto ao tipo de estudo, 53,8% (7) eram descritivos e 46,2% (6) eram transversais.

De acordo com a análise foram estabelecidos quatro eixos temáticos tendo sido agrupados por semelhanças, quais sejam: o entendimento dos estudantes sobre segurança do paciente; os desafios da comunicação que podem afetar a segurança do paciente na percepção dos estudantes; os desafios do conhecimento dos estudantes e ensino sobre segurança do paciente e o papel do enfermeiro na construção da cultura de segurança para os estudantes de enfermagem.



QUADRO 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão

Item/Título	Base de dados, Periódico e ano de publicação	Objetivo
E01 – “Controle de infecção é sinal de segurança”: discussões a partir da perspectiva discente	Lilacs, BDEF Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental (Online) 2018	Identificar, na formação em enfermagem, como se expressa a segurança do paciente relacionada à infecção hospitalar na percepção de estudantes graduandos.
E02 – Nursing Students' Perceptions of Safety and Communication Issues in the Clinical Setting.	MEDLINE The Journal of nursing education 2018	Descrever as percepções dos estudantes de enfermagem sobre questões de segurança e comunicação em contextos clínicos.
E03 – Self-reported confidence in patient safety knowledge among Australian undergraduate nursing students: A multi-site cross-sectional survey study.	MEDLINE International journal of nursing studies 2017	Descrever a confiança dos estudantes de graduação em enfermagem do primeiro, segundo e terceiro ano no conhecimento de segurança do paciente adquirido em sala de aula e nas condições clínicas ao longo dos três anos do programa de graduação em enfermagem.
E04 – Compreensão de estudantes de enfermagem sobre a segurança do paciente.	BDEF Revista Baiana de Enfermagem 2016	Conhecer a compreensão de acadêmicos de Enfermagem sobre a segurança do paciente.
E05 – Perspectives on Patient Safety Among Practical Nursing Students.	MEDLINE The Canadian journal of nursing research 2016	Explorar a confiança dos estudantes práticos de enfermagem no que eles estão aprendendo sobre a segurança do paciente em seu ensino de enfermagem.
E06 – Segurança do paciente na percepção de acadêmicos de enfermagem	LILACS Cogitare enfermagem 2016	Conhecer a compreensão de acadêmicos em enfermagem a respeito da segurança do paciente a partir de seu contato com a prática.
E07 – Learning to ensure patient safety in clinical settings: comparing Finnish and British nursing students' perceptions.	MEDLINE Journal of Clinical Nursing 2015	Explorar e comparar as percepções dos estudantes de enfermagem finlandeses e britânicos sobre seu aprendizado sobre a segurança do paciente em contextos clínicos.
E08 – Learning Patient Safety in Academic Settings: A Comparative Study of Finnish and British Nursing Students' Perceptions.	MEDLINE Worldviews on Evidence Based Nursing 2015	Explorar e comparar as percepções dos estudantes de enfermagem finlandeses e britânicos sobre o aprendizado da segurança do paciente em contextos acadêmicos para informar os educadores de enfermagem sobre a elaboração de um currículo educacional futuro.
E09 – Undergraduate baccalaureate nursing students' self-reported confidence in learning about patient safety in the classroom and clinical settings: an annual cross-sectional study (2010-2013).	MEDLINE International journal of nursing studies 2015	Explorar a confiança autorreferida pelos estudantes de enfermagem em aprender sobre a segurança do paciente durante seu curso de graduação em enfermagem.
E10 – Knowledge and competence with patient safety as perceived by nursing students: The findings of a cross-sectional study.	MEDLINE Nurse education today 2015	Descrever as percepções dos estudantes de enfermagem sobre seu próprio conhecimento e competência em segurança do paciente (SP); as diferenças, se houver, nas percepções em SP dos estudantes de enfermagem que cursam o primeiro, o segundo e o terceiro ano acadêmico; os eventos adversos ou convocações que os estudantes experimentaram / testemunharam durante as colocações clínicas; e a percepção de segurança nos ambientes clínicos atendidos.
E11 – Third year nursing students' viewpoints about circumstances which threaten safety in the clinical setting.	MEDLINE Nurse education today 2014	Descrever os pontos de vista dos estudantes de enfermagem do terceiro ano sobre as circunstâncias que ameaçam a segurança no ambiente clínico.
E12 – Safeguarding in medication administration: understanding pre-registration nursing students' survey response to patient safety and peer reporting issues.	MEDLINE Journal of nursing management 2014	Explorar as experiências dos estudantes de enfermagem sobre segurança do paciente e relatórios por pares usando cenários hipotéticos de administração de medicamentos.
E13 – A biossegurança e segurança do paciente na visão de acadêmicos de enfermagem.	Lilacs, BDEF Revista Gaúcha de Enfermagem 2012	Identificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem frente à temática de segurança do paciente e as relações deste com o ensino da biossegurança.
E14 – Patient safety: nursing students' perspectives and the role of nursing education to provide safe care.	MEDLINE International nursing review 2011	Explorar as perspectivas dos estudantes de enfermagem iranianos em relação à segurança do paciente e o papel da educação em enfermagem no desenvolvimento de suas capacidades para fornecer cuidados seguros.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

DISCUSSÃO

A formação do graduando de enfermagem quanto aos princípios relativos à segurança do paciente é foco inquestionável na atualidade, aliado ao fato de que é preciso se alcançar a oferta de serviços na área da enfermagem que assegure uma assistência ética e resolutiva cuja qualidade seja detectável factualmente.

Nesse sentido, estudos da amostra demonstram que a compreensão dos estudantes sobre conceitos e concepções imbricadas a essa temática durante a formação configura-se problemático, e para tal, denota-se que o ensino deste conteúdo não se apresenta estruturado de forma sistemática, contudo os estudantes oferecem sinais de que reconhecem ações que poderiam promover segurança no cotidiano da assistência.

Logo, no que tange ao processo de ensino sobre segurança nas Instituições de Ensino Superior (IES) aponta-se fragilidades em suas bases curriculares, o que implica em repercussões futuras negativas na vida profissional de enfermeiros. Evidencia-se a inexistência de disciplina específica, e que a oferta deste ensino seja estruturada nos currículos, e em especial normatizado considerando as políticas públicas preconizadas pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Argumenta-se sobre a necessidade de se revisitar os projetos pedagógicos de curso, com vistas a implementar a introdução deste conteúdo essencial na formação do enfermeiro⁽⁹⁾.

Há consenso, quanto a importância da inclusão do tema segurança do paciente nos currículos dos estudantes de enfermagem. O ensino precisa ir além da apresentação de conceitos teóricos, precisa desenvolver estratégias para aprofundar o conhecimento e melhores práticas educacionais voltadas à segurança do paciente⁽¹⁰⁾.

A compreensão de estudantes de enfermagem sobre os aspectos éticos do entorno do cuidado, e medidas de biossegurança para o profissional surgem nos estudos, a despeito da ausência de um modelo formal de ensino para a segurança. O fato é, que independente, os componentes éticos e de biossegurança já possuem um formato organizado nos currículos, contudo é fundamental se desenvolver a interface com a segurança do paciente.

Pondera-se que o resultado dos cuidados que são desenvolvidos junto aos indivíduos associa-se a discussões éticas e morais que são descritas nos códigos de ética das profissões da saúde, contudo são insuficientes para balizar os deveres e obrigações dos profissionais aplicados à segurança destes pacientes⁽¹¹⁾. Justifica-se assim, uma ampliação destas discussões cujo o aporte dos referenciais da ética se interponham as questões de segurança na realização dos cuidados de enfermagem, tanto para o profissional, como para os indivíduos que se utilizam dos serviços de saúde⁽¹²⁾.

Neste contexto dos dilemas éticos associados ao tema ora discutido, destaca-se, que os erros observados na prática clínica, expondo os indivíduos a riscos, são objeto de desconforto e preocupação para os estudantes, portanto, com base nesta compreensão expressa por eles em estudos da amostra, são motivados a reflexão.

Esta situação experienciada ainda na realidade dos serviços de saúde, que mobiliza estudantes a reflexão, é inquestionavelmente a força motriz que estimulou gestores de serviços, políticos e técnicos de órgãos reguladores a elaboração de políticas públicas abrangentes e resolutivas para assegurar a condução correta das práticas em saúde. Os dados são alarmantes, aponta-se que os erros relacionados à saúde são a terceira causa de morte dos Estados Unidos e no Reino Unido, há estimativas que mostram que, em média, um incidente de dano ao paciente é relatado a cada 35 segundos⁽¹³⁾.

Na prática clínica se observa que a maioria dos profissionais acreditam que reconhecer e admitir que os erros e falhas são possíveis, são aspectos básicos para o desenvolvimento de uma cultura para a segurança do paciente. Ainda, enfatiza-se que essas atitudes podem contribuir para o ensino e a prevenção de futuros erros⁽¹⁴⁾.

Os estudantes investigados em estudos da revisão compreendem que um dos motivos pelos quais os erros tornam-se recorrentes deve-se a problemas de comunicação destes erros, isto é, notificações que não são feitas, por desconhecimento ou até mesmo por receio de punições.

Corroborando com essas afirmações, demonstra-se que a comunicação efetiva é fundamental no trabalho em equipe para garantir a segurança do indivíduo e observa-se que a comunicação é um elo imprescindível para garantia de uma assistência segura e de qualidade⁽¹⁵⁾.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) regula sobre a notificação dos incidentes determinando tratar-se de estratégia de identificação de problemas utilizada na área da segurança do paciente implementada por muitos países e consiste na informação de eventos adversos normalmente graves que deveriam passar por uma análise mais profunda das suas causas ou ter atenção prioritária do sistema de saúde. A notificação é um ponto prioritário na prevenção de erros e eventos adversos, sendo necessária para o desenvolvimento de estratégias que reduzem o risco de incidentes evitáveis⁽¹⁶⁾. Dessa forma, o foco desta medida não é punitivo, na verdade, a medida em si destaca-se como um mecanismo de gestão dos serviços, no sentido, de identificarem e gerirem ações de aperfeiçoamento e resolução da problemática.

Um agravante relativo à inconsistência do ensino da segurança durante a graduação, surgido na amostra desta revisão, diz respeito a compreensão que esse estudante tem quanto ao seu preparo na realização do cuidado de enfermagem. Expressam sentimento de insegurança

quanto ao desenvolvimento de uma assistência segura, inclinando-o a evitar a realização do cuidado, pois percebe a responsabilidade implicada aos cuidados de enfermagem que irá desenvolver em suas práticas.

Um estudo que desvela os fatores intervenientes para aquisição de segurança do estudante de enfermagem revela que quando este entra em uma situação desconhecida, sofre tensões e ansiedade, que interferem, onerando o aprendizado, eles têm preocupação quanta a possibilidade em causar prejuízos aos indivíduos, por eventuais limitações de conhecimento⁽¹⁷⁾.

Por outro lado, embora os estudos da amostra em sua grande maioria tenham demonstrado a problemática que até o momento vem sendo discutida, envolvendo a formação, contrariamente surgiram estudos declarando que os aspectos mais amplos sobre a segurança em saúde foram bem abordados durante a graduação. Assim, é relevante sobre estas experiências traduzindo estas realidades, que possam ser tomadas como exemplos, no sentido, de se buscar conhecer as iniciativas e estratégias adotadas nestas instituições de ensino, que por algum motivo, tenham modificado a compreensão dos estudantes sobre o ensino da segurança do paciente. Para a eficaz inserção da segurança do paciente durante a construção do conhecimento dos estudantes e da identidade profissional, autores afirmam que é necessário a sensibilização e a capacitação dos docentes, de maneira que valorizem e integrem esse tema nos currículos acadêmicos¹⁸.

Ademais, a identificação e compreensão dos Eventos Adversos, com relação a frequência, tipologia e impacto, além do conhecimento sobre os principais fatores que estão envolvidos em sua origem, bem como a implantação de um sistema de notificação, no qual permita o registro, classificação e investigação das causas que estiveram subjacentes nessas ocorrências, constituem, atualmente, uma parte fundamental do processo de avaliação e melhoria contínua da segurança do paciente e da qualidade em saúde⁽¹⁹⁾.

Outro foco a ser destacado no ensino da segurança é a compreensão dos estudantes sobre o papel do enfermeiro neste processo, ponto de discussão em estudos da amostra. Defende-se que para a estruturação de uma cultura de segurança em um serviço de saúde, é imprescindível haver nas instituições uma liderança cuja meta seja a qualificação sistemática dos cuidados prestados, e para tal, a segurança em saúde, seja eixo central diante

das iniciativas visando o alcance efetivo do desenvolvimento das melhores práticas em saúde⁽²⁰⁾.

Com base em compromissos de ordem ética, profissionais da saúde, de forma multidisciplinar devem aliar-se aos gestores dos serviços e tornarem-se protagonistas na produção da conscientização e o estabelecimento pleno de um processo cultural que progressivamente torne-se preceito naturalizado na atenção à saúde⁽²¹⁾.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu revelar as compreensões de estudantes acerca da temática segurança do paciente. Na amostra da revisão, as questões prioritárias foram a insuficiência ou ausência da estruturação do ensino na grade curricular dos cursos de graduação, mesmo que experiências consideradas satisfatórias também tenham surgido, sem, contudo, serem prevalentes. Os dilemas éticos oriundos dos erros na prestação da atenção à saúde percebidos pelos estudantes durante o processo formativo, bem como, o receio de infligirem danos aos indivíduos por desconhecimento das melhores práticas em relação a segurança em saúde, foram questões discutidas. E a problemática que envolve a notificação dos erros foi compreendida como algo a ser refletido, pois os estudantes notam não haver resolutividade neste quesito, o que compromete o potencial aperfeiçoamento das práticas. E em meio a este cenário de constatações relativas a esta temática no cotidiano da formação e execução dos cuidados de enfermagem nos serviços, alia-se a compreensão de que os enfermeiros dos serviços devam assumir um papel de protagonismo na conquista da cultura de segurança nas instituições de saúde. Dessa forma, a integração dos conhecimentos sobre segurança do paciente compilados nesta revisão permite constatar acerca da responsabilidade da academia na criação de disciplina específica para o tema da segurança, tanto quanto, a estruturação de estratégias de ensino que abarquem as concepções imbricadas as notificações de erros ponto fulcral na identificação dos problemas de segurança, bem como, o aperfeiçoamento das práticas. Ademais os serviços devem preferencialmente criar comissões que articulem com todos os profissionais do serviço o desenvolvimento do arcabouço teórico sobre o tema, estratégias de aperfeiçoamento quanto a comunicação de erros e preenchimentos das notificações envolvendo os profissionais no processo, buscando a conquista de uma efetiva cultura de segurança em saúde.

REFERÊNCIAS

- Nascimento JC, Draganov PB. História da qualidade em segurança do paciente / History of quality of patient safety. *Hist enferm, Rev eletrônica* [Internet]. 2015 [citado em 01 de março de 2020]; 6(2): 299-309, 20150000. Disponível em: http://here.abennacional.org.br/here/seguranca_do_paciente.pdf
- Correia MITD, Tomasich FDS, de-Castro Filho HF, Portari Filho PE, Colleoni Neto R. Segurança e qualidade em cirurgia: a percepção de cirurgiões no Brasil. *Rev Colégio Bras Cir.* 2019; 46(4):e2146. doi: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20192146>
- Ministério da Saúde (BR) Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Portaria nº 529 de 1º de abril de 2013: institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
- World Health Organization (WHO). Patient safety curriculum guide: multi-professional edition. Geneva: World Health Organization; 2011.
- Gonçalves N, Siqueira LDC, Caliri MHL. Ensino sobre segurança do paciente nos cursos de graduação: um estudo bibliométrico. *Rev Enferm UERJ.* 2017; 25(0): e15460. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.15460>
- Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto Contexto - Enferm.* 2019; 28: e20170204. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0204>
- Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto - Enferm.* 2008; 17(4):758-64. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Ursi ES, Gavão CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev Lat Am Enfermagem.* fevereiro de 2006; 14(1):124-31. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100017>
- De Siqueira HCH, Cecagno D, Medeiros AC, Sampaio AD, Weykamp JM, Pedrosa VMS, et al. Inserção do ensino da segurança na formação acadêmica do enfermeiro. *Rev Enferm UFPE Line* [Internet]. 2019 [citado 7 de agosto de 2020]; 13. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239822>
- Ilha P, Radünz V, Tourinho FSV, Marinho MM. Segurança do paciente na percepção de acadêmicos de enfermagem. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2016 [citado 19 de dezembro de 2019]; 21(5). Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/43620>
- Façanha TR dos S, Garrafa V. Segurança do paciente e códigos deontológicos em Beauchamp e Childress. *Rev Bio-ét.* 2019; 27(3): 401-9. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019273323>
- Massaroli A, Martini JG, Moya JLM, Bitencourt JV de OV, Reibnitz KS, Bernardi MC. Teaching of infection control in undergraduate courses in health sciences: opinion of experts. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(suppl 4): 1626-34. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0928>
- World Health Organization (WHO). Patient Safety: Making health care safer. [Internet]. 2017 [citado 21 de janeiro de 2020]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/255507/WHO-HIS-SDS-2017.11-eng.pdf;jsessionid=980C99F5212727B06D5FBEEE75D2EC43?sequence=1>
- Wegner W, Silva SC da, Kantorski KJC, Predebon CM, Sanches MO, Pedro ENR. Education for culture of patient safety: Implications to professional training. *Esc Anna Nery - Rev Enferm* [Internet]. 2016 [citado 19 de dezembro de 2019]; Disponível em: <http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/1414-8145.20160068>
- Farias E dos S de, Santos J de O, Góis RMO de. Comunicação efetiva: elo na segurança do paciente no âmbito hospitalar. *Ciênc Biológicas E Saúde Unit.* [Internet]. 2018; 4(3): 139-54. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/5168/2721>
- Ministério da Saúde (BR) Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência Segura: Uma reflexão Teórica Aplicada à Prática [Internet]. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2017. (Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde; vol. 1). Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+1+-+Assistencia+Segura+-+Uma+Reflexao+Teorica+Aplicada+a+Pratica/97881798-cea0-4974-9d9b-077528ea1573>
- Santos KD, Assis MA. Fatores que contribuem para a segurança e insegurança do graduando de enfermagem durante o estágio. *Enferm Bras* [Internet]. 2017; v. 16(n. 1). Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagem-brasil/article/view/898/0>
- Garzin ACA, Melleiro MM. Segurança do paciente na formação dos profissionais de saúde/Safety in the training of health professionals. *Ciênc Cuid E Saúde* [Internet]. 2019 [citado 1º de outubro de 2020]; 18(4). Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/45780>
- Sousa P, Lage MJ, Rodrigues V. Magnitude do problema e os factores contribuintes do erro e dos eventos adversos. In: Sousa P, Mendes W, organizadores. *Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde.* 2. ed. Fundação Oswaldo Cruz: Fiocruz, 2019. p. 112. 2019.
- Lemos GDC, Azevedo C, Bernardes MFVG, Ribeiro HCTC, Menezes AC, Mata LRF da. A cultura de segurança do paciente no âmbito da enfermagem: reflexão teórica. *Rev Enferm Cent-Oeste Min* [Internet]. 2018 [citado 7 de agosto de 2020]; 8. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2600>
- Dirik HF, Intepeler SS. The work environment and empowerment as predictors of patient safety culture in Turkey. *J Nurs Manag.* 2017; 25(4): 256-65. doi: <https://doi.org/10.1111/jonm.12458>

Recebido: 2020-11-03

Aceito: 2020-12-15

